

A OPINIÃO

Periodico litterario e medico-legal

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se duas vezes por semana.

Anno I

Corumbá - 18 de Abril de 1878

N.º 23

LAZETILHA.

DISPENSA. — Pelo ministerio do imperio declarou-se em data de 15 de Fevereiro, ao director do archivo publico do Imperio terem ficado dispensados os serviços que na mesma repartição está prestando o bacharel José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho, por não haver verba na lei do orçamento para pagamento da gratificação que lhe é abonada. — Comunicou-se ao ministerio da fazenda esta resolução, afim de cessar a gratificação de 400\$ que ao mesmo bacharel era paga pela verba. — Secretaria de estado — do exercicio de 1877 — 1878.

MINISTERIO DO IMPERIO. —

Por falta de consignação na lei do orçamento, se mandou cessar o pagamento das gratificações extraordinárias que se abonavam annualmente: — de 840\$ ao encarregado do jardim das escolas publicas de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho; de 2.000\$ ao amanuense da Academia das Bellas Artes, Plinio Erico de Lamare; e de 720\$ ao almoxarife do Asylo de Meninos Desvalidos, José Antonio Gomes.

Destas reduções resulta a economia de 3.560\$ annuaes, ou 296\$666 mensaes.

— Pelo mesmo ministerio foram dirigidos os seguintes avisos:

2ª Directoria. — Ministerio dos negocios do Imperio. — Rio de Janeiro, em 20 de Fevereiro de 1878. — Ilm. e Exm. Sr. — Rogo a V. Ex. se sirva dar ordem para que no thesouro nacional cesse desta data em diante o pagamento das gratificações extraordinárias que, em virtude do aviso d'este ministerio de 6 de Novembro do anno passado, estão percebendo os empregados da faculdade de medicina do Rio de Janeiro mencionados na relação junta, assignada pelo director da 2ª directoria da secretaria de estado do mesmo ministerio, visto não consignar a lei do orçamento fundos para semelhante despesa.

Deus guarde a V. Ex. — Carlos Leonicio de Carvalho. — A S. Ex. o Sr. Gaspar da Silveira Martins.

Relação, a que se refere o aviso

desta data, dos empregados da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, que estavam percebendo gratificações extraordinárias, em virtude do aviso de 6 de Novembro do anno passado, dirigido ao ministerio dos negocios da fazenda:

Dr. J. B. R. da Costa.	3.600\$000
Dr. A. de M. Muniz Maia.	1.200\$000
Dr. J. Pinto de Sá.	500\$000
Trajano J. Burlamaque.	420\$000
M. R. de Oliveira Filho.	250\$000
M. Timotheo da Costa.	170\$000
F. Cactano Martins.	200\$000
J. da F. Limonada.	240\$000
J. Corrêa Dias.	240\$000
L. J. Pereira Bahia.	240\$000

7.060\$000

2ª directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio, em 20 de Fevereiro de 1878. — O director, Dr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque.

2ª directoria. — Ministerio dos negocios do imperio. — Rio de Janeiro, em 20 de Fevereiro de 1878. — Ilm. e Exm. Sr. — Incumbindo aos actuaes substitutos das faculdades de medicina, na conformidade do decreto n.º 6.203 de 17 de Maio de 1876, desempenhar todas as funções a que estão obrigados os antigos substitutos dos oppositores, e não consignando a lei de orçamento fundos para pagamento das gratificações que se abonão ao Dr. José Borges Ribeiro da Costa por estar servindo de chefe dos gabinetes de sciencias naturaes e preparador de chimica mineral e medicina legal, nem para o das gratificações extraordinárias que estão percebendo diversos empregados dessa faculdade, declaro a V. Ex., para os devidos effeitos, que requisito do ministerio da fazenda expedição de ordem afim de cessar de hoje em diante tal pagamento.

Deus guarde a V. Ex. — Carlos Leonicio de Carvalho. — Sr. director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

— Por aviso de 25 do mesmo mez, foi reduzida a 50\$ a gratificação mensal de 120\$ que vencia o major Joaquim José Pereira da Cunha, encarregado de fiscalisar a limpeza da lagôa de Rodrigues de Freitas.

MOEDAS FALSAS. — Tem appa recido ultimamente no Rio de Janeiro moedas falsas imitando as de prata de 2\$ e 1\$. A primeira vista, diz a folha que dá esta noticia, podem illudir quem não estiver prevenido, mas prestando-se attenção conhece-se facilmente a moeda falsa: tem pouco peso e a gravura está mal feita e apagada.

EXERCITO. — O ministerio da guerra expedio aviso ao conselheiro ajudante-general, determinando que seja concedida baixa do serviço do exercito a todas as praças que até a presente data tenham concluido o seu tempo de serviço.

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES. — Foi nomeado por decreto de

23 de Fevereiro: commandante das armas da provincia de Pernambuco o marechal de campo Salustiano Jeronymo dos Reis, sendo exonerado o brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley Lins, que exercia esse lugar.

Por portarias da mesma data, foram nomeados: director interino do hospital militar da guarnição da corte o coronel graduado do corpo de estado maior de 1ª classe Blesbão Maria da Silva Bettencourt; director do hospital militar do Andarahy o tenente-coronel do corpo de estado maior de 2ª classe Antonio Eduardo Martini.

Forão exonerados, por portarias tambem de 23:

O coronel reformado Antonio Joaquim de Magalhães Castro, do lugar de director do hospital militar da guarnição da corte, que exercia interinamente.

O major honorario Manoel Peres Campello de Almeida, do de director do hospital militar de Andarahy.

O capitão do 1º regimento de artilharia a cavallo Ricardo Fernandes da Silva, do de ajudante interino do encarregado do fabrico de pólvora da fabrica da Estrella.

FALLECIMENTOS. — Fallecerão na corte, no dia 31 de Janeiro, e forão sepultados no dia 1º de Fevereiro o commendador Joaquim Antonio de Azevedo e o Dr. Antonio Carlos de Oliveira Guimarães.

Referido-se ao fallecimento do 1º, diz o *Jornal do Commercio*:

—Sepultou-se hontem, ás 6 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, o commendador Azevedo, 1.º vice-presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, secretario geral e fundador da Associação Brasileira de Acclimação, fundador e membro do conselho da Associação de Saneamento desta capital, director do Asylo Agrícola do Jardim Botânico, membro da directoria do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, e 1.º conferente da alfândega do Rio de Janeiro.

O sahimento foi acompanhado por grande numero de amigos e commissões das diversas sociedades às quaes o finado prestou sempre os mais relevantes serviços.

Ao baixar o corpo á sepultura, o Sr. Dr. José Pereira Rego Filho, secretario geral da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pronunciou, com a maior commoção, as seguintes palavras:

« Senhores.—Abatido por tão lugu-bre scena traduziria em profundo silencio a dor que ora me confrange a alma.

« Manda, porém, o dever que eu preste a ultima homenagem a este varão, pobre de riquezas, mas rico de qualidades civicas e das mais nobres virtudes.

« Joaquim Antonio de Azevedo distinguio-se entre os operarios do progresso pela sua iniciativa e incansavel tenacidade.

« A elle devemos a creação da Escola Nocturna de Adultos, um dos mais bellos títulos de gloria da sociedade Auxiliadora; a elle deve a nação brasileira a fundação das associações de Acclimação e de Saneamento desta capital.

« E' bem conhecida sua admiravel devotação pelo Asylo Agrícola do Jardim Botânico e seus esforços para elevar esta instituição á altura a que tem direito em um paiz, cuja primeira industria é a agricultura.

« Nas exposições nacionaes, todos sabem, o commendador Azevedo foi sempre de uma actividade sem rival e de uma dedicação sem limites.

« Ainda na ultima exposição nacional deveu-se á sua iniciativa o primeiro ensaio de exposições de trabalho industrial.

« Não me permite continuar a emoção...

« Sejam estas poucas palavras sinceras representantes das saudades que espargem sobre o tumulo de Azevedo seus amigos, seus admiradores e seus companheiros de trabalho da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional... »

Referindo-se ao do segundo, diz a mesma folha:

—Foi tambem hontem sepultado no cemiterio de S. João Baptista o Dr. Oliveira Guimarães, lente de mathematicas no collegio de Pedro II, na escola militar da Praia Vermelha e no Instituto dos Meninos Cegos.

« Seu corpo foi acompanhado por grande numero de amigos e collegas, inconsolaveis pela perda prematura de um jovem que se distinguia por um bello talento e virtudes civicas e domesticas que lhe davão direito ao mais brilhante futuro. »

A este conhecemos muito de perto; era o que se pôde chamar—uma perola social, um d'estes entes: que honrão a especie humana e parecem ser destinados pela providencia para servirem de modelo aos outros homens.

Era versado em sciencias, linguas e bellas-artes, alliando a tão variados conhecimentos, de que era lente em diversos estabelecimentos publicos, uma modestia sem limites e uma educação esmeradissima.

Todos os que d'elle se acercavão ficavão penhorados por seu fino trato.

Era bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, excellente filho e optimo cidadão e preceptor.

Moço de muito juizo, de muito talento e de muita sisudez.

Deus lhe conceda o premio de tantas virtudes.

Deus lhe dê imitadores.

—A 13 falleceu, tambem na côrte, o Sr. Henrique do Amaral e Silva, 1.º escriptuario do thesouro nacional, cavalheiro geralmente apreciado por suas bellas qualidades e habilitações.

O funcionalismo perdeu na sua pessoa um membro distincto e que o honrava altamente.

A' sua digna esposa e filhos dirigimos os nossos pèzames.

—A 21 falleceu, em avançada idade, o venerando estadista marquez de S. Vicente.

Como jurisconsulto foi uma notabilidade.

PORTUGAL. — N'esse paiz o ministerio foi modificado ultimamente da seguinte forma:

Presidente do conselho e ministro da guerra, o conselheiro de estado A. M. Fontes Pereira de Mello; finanças, conselheiro A. de Serpa Pimentel; interior, conselheiro A. J. Rodrigues Sampaio; justiça e cultos, A. J. Barjona de Freitas; marinha e colonias, Thomaz Ribeiro; negocios estrangeiros, J. de Andrade Córvo; obras publicas, commercio e industrias, Lourenço Carvalho.

Fazem parte d'este ministerio di-

versos litteratos notaveis, como o Sr. Thomaz Ribeiro, applaudido autor dos poemas *D. Jayme* e *A Delphina do Mal*, dos *Sons que passam* e de outras brilhantes produções; Serpa Pimentel e Andrade Córvo, poetas e prozadores de muito merecimento.

Temos observado que em Portugal escolhem-se quasi sempre para os lugares da governança homens de grande talento, as suas mais laureadas illustrações.

Haja vista os tres que citamos, Latino Coelho, Rabello da Silva e outros d'este quilate.

No Brasil, infelizmente, nem sempre isso acontece; os estadistas costumão ser exclusivamente feitura da politica.

COLLABORAÇÃO

A Instrucção Publica.

Felizmente para Matto-Grosso, está cereado o monopolio do ensino.

Agora se hade vingar o direito popular.

A serie de reformas, todas impresentaveis, todas verdadeiras égides de sordido interesse, e, portanto, da immoralidade, fora patrioticamente calcada aos pés, e desmoriçada como os montes de arêa pelo sopro da regeneração.

Abaixo o escandalo!

Era tempo já de libertar-se a desventurada provincia do jugo infernal das ambições.

Emquanto os nossos homens illustres reconhecão em 1823 o direito ao ensino, enquanto se reduzia esse direito á leis positivas, para que não fosse, como tantos outros, illudido pela corrupção; enquanto a lei de 1827 mandava crear escolas gratuitas nos lugares populosos: estudavão os zangões sociaes o commercio vivo do ensino, especulavão sem consciencia, e lançavão a base do templo onde se devia erigir altares aos vícios e aos crimes.

E o commercio vingou!

E elles dizião que ensinavão....

Os germens da virtude forão semeados com os germens do mal.

D'ahi a corrupção, os enxertos, os parasitas; d'ahi a falta de educação, e como consequencia o anathema (justa punição) aos phariseus photographados por Josué.

Não invectivamos.

Os documentos officiaes são a triste prova de nossas asserções.

Memoraveis são os tempos de outrora, em que as escolas eram um santuario, e os professores verdadeiros apóstolos.

E' certo que a luz não era diffundida em profusão, mas da pouca que tinham esses apóstolos aproveitarão-se os educandos.

E o que fizeram os mestres da idade sucessora?

Montrer des lumières.

Ostentação ridícula, nojenta.

O seminário, por exemplo, ha tempos creado, pouca utilidade mostrou. Salvando as excepções honrosas, nas diferentes cadeiras sentarão-se verdadeiros charlatães, que aprendião de noite o que tinham de leccionar de dia.

A maior parte dos seminaristas beberão apenas os principios rudimentaes d'aquillo que buscááo aprender.

Assim tem corrido o tempo.

A instrucção primaria foi um perfeito cahos.

Monopolisada, como dissemos, desde 1868, o patronato imperou para que se conferisse títulos de professores aos que carecião de saber.

Á inconstancia, á innovação, á imitação e ás tolices proprias dos felizes enfatuados que obtiverão os fóros de illustrados, devemos a dolorosa contemplação do triste quadro que se desrolla á nossa vista — a cegueira de nossos filhos.

Entretanto, o luxo predominou.

O esbanjamento subio de ponto.

Foi triste a época.

Negou-se o pão do espirito para se encher a bolsa dos impostores que sabião ostentar ao povo incauto uma illustração que nunca tiveram.

Eram pôdres essencias guardadas em frasquinhos de crystal de rotulos dourados.

Por isso repetimos: abaixo o escandalo!

Hosannas ao B. de Aguaphehy, que dèo o primeiro passo de salvação, declarando sem effeito a patota de 13 de Fevereiro (o novo regulamento da instrucção) para ficar supprimido o lycèu, que foi creado somente para se accommodar a afilhadagem, com prejuizo de direitos adquiridos por alguns professores de nota, que pertencerão á inauguração da escola normal.

Acredite-se que a mocidade nada pôde prometter sem que se lhe proporcione o ensino; acredite-se que não é com repetidas innovações que se hade colher as glorias; derrame-se a educação sincera, não a fementida, e não teremos necessidade de nos subordinar vergonhosamente ás idéas do estrangeiro, ás vezes impraticaveis, como tem sido ácerca do recrutamento.

Erga-se o Pantheon da sabedoria, e n'elle tremule um estandarte que tenha por divisa este verbo soberbo:

Progresso!

Corumbá, Abril 14.

Lupercio.

LITTERATURA

A IMPRENSA

(DO VULGARISADOR)

(Conclusão).

A imprensa foi justamente comparada a' lança de Achilles; cura as feridas que abre. Os jornaes refutam-se uns aos outros, e é facil acreditar que não são muito indulgentes em suas criticas; entreguemos-lhes o encargo de sua propria policia todas as vezes que se não tratar dessas provocações que não pôde supportar sociedade alguma honesta.

Quando o terror se apossar de nossas almas, lancemos a vista para os paizes onde a liberdade é mais antiga, e vejamos como ali se procede. Não parece que em certos momentos tudo vai aluir-se?

Que vosear em roda da urna eleitoral! que assalto de gritos! que de injurias crusando-se de todos os lados?

Ficou uma só reputação incolume? Esperai dous ou tres dias, e a calma succederá a tempestade.

A agitação dava-se apenas na superficie; o amor da ordem que não é outra cousa senão o instincto de conservação, reconduz de prompto os espiritos ao sentimento das realidades.

Perigosa ou não, a imprensa é nos governos democraticos de nosso tempo, a primeira condição de seu bom funcionamento.

E' ella que vincula o cidadão ao cidadão, o administrado a' administração, o governado ao governante, que estreita o camponio ao cidadão, o agricultor ao industrial, este ao negociante, que aproxima as profissões mecanicas das profissões liberaes, que forma de uma sociedade tão diversa em sua composição quanto extensa em seu territorio, um só corpo, em que cada membro participa da vida de todos os outros e augmenta com a actividade geral a sua propria actividade.

Os estados modernos mal andariam com os antigos meios de comunicação; se tivessem de contentar-se com elle, estariam condemnados a ficar inativos. Em Athenas e em Roma a acção politica não tinha senão um theatro, o Agora e o Forum; descia-se a' praça publica, e cada qual tratava de seus negocios por si mesmo; os olhos, os ouvidos, a voz, bastavam ao cidadão para cumprir todos estes deveres patrióticos.

O que era praticavel em uma cidade que regulava seus interesses particulares e governava o mundo inteiro sem fazer mais caso das nações regidas, do que um

pastor de seu rebanho, não o é em nosso tempo. As republicas de algumas milhares de almas tornaram-se muito raras; as grandes accumulações de homens são o caso ordinario. Acima de tudo, um principio prevaleceu na sociedade moderna, o qual tudo mudou, o principio da REPRESENTAÇÃO: municipalidades, departamentos, estado, pequenos e grandes centros se governam e administram por delegação; a eleição foi substituida a' intervenção directa e incessante.

Uma ordem de cousas tão nova exige tambem um novo modo de comunicação. Bem que tendo perdido o direito de dirigir os nossos proprios negocios, queremos presentes ou ausentes, perto ou afastados, ser tidos por alguma cousa e influir na marcha dos negocios; poder-o-biamos conseguir sem a imprensa? Só ella nos offerece a possibilidade e a facilidade para esse fim. E' por meio da imprensa que mandantes e mandatarios, representados e representantes, continuamente se communicam e formam como uma mesma entidade.

A imprensa exerce um papel politico evidente.

A imprensa é o vehiculo da civilização; o padre utiliza-a para converter as almas, o sabio para espalhar suas theorias, o litterato para tratar questões de esthetica e dilatar o circulo dos instruidos, o agronomo para propagar os methodos uteis de cultura, o industrial para assignalar processos de fabricação menos dispendiosos, o negociante para chamar a attenção sobre novos mercados. Não ha cousa alguma em nossos dias em que a imprensa não seja ou não possa ser empregada.

Entre as obras de civilização em que pôde collaborar a imprensa, ha uma que lhe pertence especialmente e em que apenas se tem ensaiado. O mundo moral foi conquistado pelo Evangelho, o mundo physico pela sciencia, o mundo politico pela revolução franceza; é a imprensa que cabe e pertence a gloria de conquistar o mundo intellectual.

Esta ultima victoria sera' a decisiva, porque assegurara' as outras dando-lhe um caracter definitivo e completo.

Que a imprensa se acha em estado de esclarecer o genero humano, ninguém o duvidara', falla a todo momento, dirige-se a todos, e discute tudo.

Se até hoje, a imprensa não poude conseguir toda a influencia que lhe compete, deve attribuir-se esta falta a duas causas: a' sua carestia relativa e a' incoherencia das idéas que apresenta aos leitores: sera' completamente efficaz quando por seu prego modico estiver ao alcance dos desherdados da fortuna e quando se contenha um ensinamento em cada uma de suas palavras.

Possa encontrar-se um dia um millionario que, inspirado por civilizador pensamento, se decida a consagrar seus

nestes recursos a' instrução do paiz pela imprensa.

Esse novo Monthlon não avallava em muito os seus esforços, contida da com um successo humilissimo. Estes tentamos um quotidiano, e outro hebdomadario mensal, onde se consignassem apenas idéas sancionadas pelo tempo, sãs, justas, e fortemente ligadas entre si,—de onde severamente se affastasse quanto é erroneo, mesquinho, malevolo—tendo por directores homens de alta razão e merito superior, como redactores as pennas mais adestradas e autorisadas, ao alcance das posses das mais pobres pela diminuição do preço levado ao extrêmeo limite da barateza, lido por consequente por todos que leem—conseguiriam em dez annos crear para os espiritos uma nova atmosphera intellectual. O negocio financeiro seria detestavel; a empresa moral infallivel.

As intelligencias não são difficeis em domar, porque são aptas para o verdadeiro e para o honesto; não obdecem todavia senão a' logica. Não basta derramar a luz em ondas; a direcção importa muito. Do mesmo modo que em physica uma accumulção de raios luminosos pôde produzir a escuridão, assim tambem se da' na esphera do espirito quando as noções que nos são apresentadas, em lugar de se ajustar e fortalecer, se entrecusam, e gladiam; os phenomenos da INTERFERENCIA tanto pertencem ao mundo intellectual como ao mundo material.

A imprensa e a maior força de nosso tempo. Do modo porque dispor de seu poder, depende a sorte das nações.

Publicações a pedido

A' QUEM SOUBER RESPONDER.

Sera' certo que a caridade do Ilm. Sr. GUERRA é que mantém uma celebre typographia d'esta villa?

O Cobre.

CURIOSIDADE

O artigo publicado na OPINIAO n. 21 nada tem de commun com a redacção d'esse periodico, nem tem o caracter que lhe quiz emprestar o articulista do INICIADOR n. 105.

Se o articulista pretendeu baralhar a questão, levando-a para um terreno proprio e ridiculo, com o fim de prestar serviços a' alguem, foi infelizo no seu proposito, porque não lhe daremos resposta. Se esta' habilitado para responder a's perguntas, estimaremos muito que o faça, porém sempre no terreno em que deve elucidar-se a questão.

Embora se tenha confessado ja', de cizania lo que o nosso artigo pôz em talas o Sr. Inspector da alfardoga, não acci-tamos a sua coadjuvção, com ares de

empedimento; reserve o seu espirito para as questões que lhe são proprias.

Quando a's suas espirituosas insinuações e deliciezas, nada lhe diremos, porque estamos convencido de que tudo isso é casual, nos que, como o articulista julga tudo pelas regras da sua cartilha.

O rigia da gente honrada.

PERGUNTA-SE

Como vão os Srs. do I..... ?
Ja' pagarão os 18 mezes de aluguel da casa do Diabo?

O Serrote.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

Tendo comprado o activo e passivo da casa que girava n'esta praça sob a razão social de Marsans Torró & C. applicamos ás pessoas que tenham contas a cobrar da mesma, tenham a bondade de apresenta-las dentro do prazo de trinta dias, passado o qual não se attenderá a reclamo algum.

Corumbá. 3 de Abril de 1878.

p. p. Jayme Cibils & Filhos.

Ricardo Pettis.

Juan Calzada.

Procurações bastantes. Vendem-se n'esta typographia.

Despachos de importação e exportação encontram-se a' venda n'esta typographia.

Verdadeira pechincha

CARNE VERDE

de superior qualidade a'

160 RS.

O KILO, NO AÇUGUE DE
ANDRE' DELUCHE.

RUA DE LAMARE

Despachos maritimos encontram-se á venda n'esta typographia.

O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, originaes ou traduzidos dos melhores autores; em formato grande a duas columnas com 16 paginas.

Assignaturas adiantadas, por semestre, 5\$000, por anno 10\$000. A importancia das assignaturas podem ser remetidas em carta registrada com declaração de valor a

Imprensa Industrial

20 Rua Nova do Ouvidor 20

RIO DE JANEIRO.

Procuração para negociantes matriculados. Vendem-se n'esta typographia.

RETRATISTA

FELICIANO VERLANGIERU

de volta de sua viagem a Miranda, descejando tirar vistas photographicas d'esta Villa e a pedido de alguns seus amigos, resolveo estabelecer a sua galeria á rua de Lamare, na casa de D. Vicente Solari, onde permanecerá durante estes proximos vinte cinco dias, visto ter de seguir no proximo mez de Maio para S. Luiz de Caeres.

Aproveita, pois, a occasião para prevenir ás pessoas que desejarem retratar-se, que o encontrarão á sua disposição na casa referida, até fim o do corrente mez unicamente.

APROVEITEM

PREÇOS RAZOAVEIS.

Vendem-se n'esta typographia requerimentos impressos para solicitar-se licenças municipaes afim de continuarem abertas as casas de negocio, padarias, officinas, &c.

Bella Selvagem

N'ESTA CASA VENDEM-SE

BOTINAS PRETAS

linas e enfeitadas

para senhoras a 5\$000 rs.

Galvão Sobrinho

Cartas de enterro. Imprimem-se n'esta typographia em dez minutos.

Typ. da - Opinião - de P. Moseller. - Rua de Lamare